



*Mens Agitat, vol. 15 (2020) 75-76 . ISSN 1809-4791*

75

## **Covid-19: Dados estatísticos, percepção da população, manipulação política e desinformação**

Maria Gabriela Fernandes de Souza<sup>a</sup>, Robson Fernandes de Farias<sup>b</sup>

<sup>a</sup>*Universidade Potiguar (UnP), Av. Salgado Filho 1610, 59078-970, Natal-RN. [mariia.gabii12@gmail.com](mailto:mariia.gabii12@gmail.com)*

<sup>b</sup>*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Cx. Postal 1524, 59078-970, Natal-RN. [robdefarias@yahoo.com.br](mailto:robdefarias@yahoo.com.br)*

**Abstract** In this article, official data compiled by Johns Hopkins University & Medicine (until August, 14, 2020), are used to support / illustrate the mistakes and manipulations made by the mainstream media and social networks, about the progress and control of the disease in Brazil.

**Keywords:** Covid-19, Brazil, mainstream media, social networks, manipulate, misinformation.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com dados da Johns Hopkins University & Medicine [1] o primeiro caso de Covid-19 registrado no Brasil ocorreu em 25/02/2020. Tanto no Brasil como em outros países, notadamente os Estados Unidos, novos casos estão ainda a surgir, bem como também continuam sendo registrados óbitos em função da doença, etc.

Assim, os dados estatísticos apontados aqui, todos obtidos no site da Johns Hopkins University & Medicine [1] (que tem, desde o início da pandemia, monitorado a evolução da doença em todo o mundo) referem-se à atualização efetuada até 14/08/2020.

Não obstante, os dados até aqui obtidos são mais que suficientes para embasar o objetivo do presente artigo, a saber, tecer considerações críticas sobre a forma como a doença e sua evolução/controla, tem sido empregada de maneira tendenciosa e mesmo bastante distorcida, na grande mídia e nas redes sociais do Brasil.

### **METODOLOGIA**

Empregar-se-ão aqui dados oficiais fornecidos/compilados pela Johns Hopkins University & Medicine [1] até 14/08/2020. Efetuar-se-á, ainda, o “cruzamento” desses dados com notícias apresentadas na grande mídia e nas redes sociais (ilustrando e, ao mesmo tempo, influenciando a percepção da sociedade sobre a evolução e controle da doença no Brasil).

Destaquemos que o propósito do presente artigo não é apoiar essa ou aquela posição doutrinária/política. Ao contrário, trata-se de desmistificar tais posicionamentos, mostrando a “simples realidade” dos dados científicos.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme ilustrado na Figura 1, o número de casos de Covid-19, no Brasil, apesar de períodos de declínio, ainda se apresenta em expansão.

Em 14/08/2020, dados oficiais compilados pela Johns Hopkins University & Medicine [1] apontam, para o Brasil, um total de 3.224.876 casos confirmados de Covid-19, com um total de 105.463 mortes, além de 2.384.302 pessoas curadas da doença.

Logo, uma taxa de letalidade de  $(105.463/3.224.876) \times 100 = 3,3\%$  e uma taxa de recuperação/cura de  $(2.384.302/3.224.876) \times 100 = 73,9\%$ . A diferença:  $100-73,9-3,3 = 22,8\%$  é, assim, o percentual de pessoas confirmadamente infectadas e que ainda não vieram à óbito nem podem ser dadas como curadas da doença.

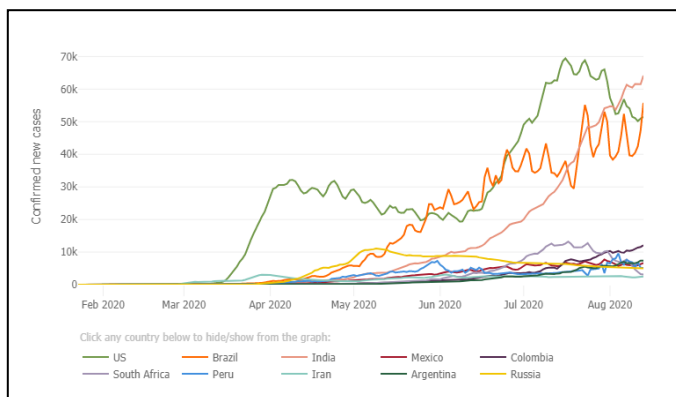


Fig. 1. Evolução do número de casos confirmados de Covid-19 em dez países. Fonte: <https://coronavirus.jhu.edu/data/new-cases> (em 14/08/2020).

Como em toda e qualquer doença, pode-se, para a Covid-19, de forma coerente, supor que o número de pessoas que contraíram o vírus é, em verdade, apreciavelmente maior do que o número de casos reportados (subnotificação), isso porque há os chamados assintomáticos (pessoas que contraíram o vírus mas não desenvolveram a doença) bem como pessoas que desenvolveram apenas sinais/sintomas “moderados” (uma leve febre, etc.) da doença, algo similar a uma gripe, e que terminaram recuperando-se naturalmente, sem recorrer à rede hospitalar.

Logo, sendo o número de infectados, em verdade, maior do que os 3.224.876 casos até aqui confirmados, por óbvio que o índice (percentual) de mortalidade é, por conseguinte, inferior aos 3,3% calculados. Assim, pode-se dizer que, no Brasil, é efetivamente muita baixa a taxa de letalidade da doença.

Por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), em 15/04/2020, as regras referentes ao isolamento social, funcionamento de escolas e estabelecimentos comerciais, etc., ficaram, essencialmente, por conta dos governos estaduais e municipais. Não obstante esse fato, bem como a baixa taxa de letalidade da doença, tornou-se comum nas redes sociais “memes”, mensagens, etc., atribuindo ao presidente da república a responsabilidade pelo “genocídio” (mortes por Covid-19) no Brasil, etc.

Uma análise dos dados oficiais, como a aqui reportada, é suficiente para ilustrar o despropósito de tais assertivas, ilustrando, por consequência, o quanto, no Brasil (muito embora em outros países o fenômeno também esteja presente) a doença propriamente falando, ficou em último plano, sendo seu uso político/ideológico a tônica reinante na

grande mídia (televisão e rádio) bem como nas chamadas redes sociais.

Também se tornou lugar comum comparar os dados (número de infectados e número de mortes) do Brasil com outros países da América do Sul, notadamente a Argentina (com 276.072 casos confirmados e 5.362 mortes [1]) como um exemplo de que haveria, naquele país, um governo mais competente e responsável.

Tais argumentos deixam de levar em conta dados óbvios como população total, número de grandes cidades/aeropostos (maior número de cidadãos locais e estrangeiros chegando ao país, “trazendo na bagagem” a doença, da Europa, sobretudo).

Seguindo-se essa linha de raciocínio, Papua Nova Guiné (com 271 casos e apenas 3 óbitos [1]) seria o país mais bem governado do mundo, com a melhor política de combate à doença, etc. Enfim, um *nonsense* completo, só explicável pela fortíssima “coloração ideológica” que procurasse dar aos dados concretos.

Tudo isso seria “apenas” mais uma questão de distorção de informações, tão comuns (embora sempre lastimável) não fosse o fato de implicar/contribuir para o aumento da desinformação da população que, na média, é inculta (sobretudo se falarmos de cultura científica) e impressionável, no tocante a tema por certo de grande importância, contribuindo-se, apenas, para o aumento de um clima de angústia (principalmente pelo fato de as pessoas estarem em isolamento social) e mesmo certa histeria, em alguns casos.

## REFERÊNCIAS

[1] <https://coronavirus.jhu.edu/data/new-cases>.